



## GRUPO CONEXÃO DOS SABERES: ATUAÇÃO NAS COMUNIDADES RURAIS E QUILOMBOLAS DA REGIÃO DE SERO/MG NO ANO DE 2019

GROUP CONEXÃO DOS SABERES: PERFORMANCE IN RURAL AND QUILOMBOLAS  
COMMUNITIES IN THE SERRO/MG REGION IN 2019

Diana Ribeiro Alves(diana\_alves@outlook.com); Bianca Bejamim  
Otoni(bbenjamimbianca@gmail.com); Mariana Letícia de  
Morais(marianalm27@gmail.com); Raul Augusto Otoni  
Ribeiro(otoniraul0@gmail.com); Tales Félix Gonçalves  
Cruz(tales.felix.10@gmail.com)

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Ana Paula Nogueira Nunes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
*anapaulannunes01@gmail.com*

Artigo

43

### Resumo:

Um desafio da sociedade é promover inclusão daqueles que historicamente são colocados em posição de invisibilidade social, econômica e política. Quilombolas fazem parte dos excluídos, estando entre os maiores exemplos de desigualdade. O artigo apresenta atividades de extensão realizadas pelo grupo PET – Conexão dos Saberes vinculado ao Programa de Educação Tutorial da UFVJM nas áreas rurais e quilombolas da região do Serro-MG. Em 2019, realizaram-se i) I e II Feira das Comunidades, ii) Visita às Comunidades Rurais e Quilombolas da Região de Serro/MG, iii) I Circuito de Profissões da UFVJM e iv) I Festival Conectando Saberes, atividades idealizadas conjuntamente com os moradores das comunidades. Observou-se maior vinculação do grupo universitário com os moradores, o que é fundamental para continuidade e realização de novas atividades. A integração entre Universidade e Comunidade, por meio da extensão universitária, constitui um ponto de partida importante para a valorização de expressões culturais e da construção da identidade dos remanescentes de quilombos perante a sociedade. Assim, esforços para valorizar e dar protagonismo às culturas tradicionais dos quilombos são relevantes e necessários, pois contribuem com a resistência diante da indiferença das suas demandas e tradições, pelo Estado e pela sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Quilombolas; Programa de Educação Tutorial; Desenvolvimento Sustentável.


### Abstract:

One challenges for society is to promote the inclusion of those Who have, historically, placed in a position of social, economic and political invisibility. Quilombolas are a part of the marginalized, being among the greatest examples of inequality. The article presents extension

activities carried out by group PET – Conexão dos Saberes linked to Pet Knowledge Connection at the UFVJM in rural and quilombola communities Serro-MG region. In 2019, performs i) I and II Community Fair, ii) Visit to Rural and Quilombola Communities in the Serro-MG Region, iii) I Circuit of Professions of UFVJM, and iv) I Festival Conectando Saberes, activities conceived jointly with the community residents. There was a greater link university between the group and residents, which is essential for the continuity and development of new activities. The integration between University and community, through university extension, constitutes an important starting point to valuing the cultural expression and the construction of the identity of the remaining quilombos before society. Therefore, efforts to merit and centre the traditions and culture of the quilombos are relevant and necessary, because contribute to the resistance in the face of the indifference with which the State and our society at large meet their demands.

**Keywords:** University Extension; Quilombolas; Tutorial Education Program; Sustainable Development.

## 1. Introdução

 PET Conexão dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, grupo vinculado ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (MEC), foi criado em 2010 e tem como área de atuação as comunidades rurais e quilombolas da região do Serro do estado de Minas Gerais, sendo elas: Queimadas, Vila Nova, Fazenda Santa Cruz, Baú, Ausente Feliz, Vau, Três Barras, Engenho, Serra da Bicha, Jacutinga, Barra da Cega, Milho Verde, Córrego do Feijão, Chacrinha e Capivari.

Essas comunidades são heranças de diferentes grupos de pessoas escravizadas, nos séculos XVIII e XIX, oriundos da África e de outras regiões da América Portuguesa, sobretudo do Nordeste. Tubaldini e Diniz (2011) definem comunidades remanescentes de quilombos como um território derivado de descendência, convivência e parentesco, simbolizado pela família, religião, raça, tradição e cultura. Nascimento et al. (2016) afirma que grande partes dessas comunidades localiza-se na zona rural. Ainda conforme Nascimento et al. (2016), apesar dos avanços alcançados, é notável que essas comunidades ainda enfrentam muitos desafios por se tratarem de um grupo com condições socioeconômicas instáveis, relacionadas à falta de políticas públicas e falta de documentação de propriedade da terra, desconhecimento de seus direitos, desemprego e falta de educação, sendo um dos principais obstáculos para a melhoria das condições de vida dessa

população. A falta de investimento público e de conhecimento por parte da própria comunidade dificulta a sustentabilidade das mesmas (ANJOS, 2003). A desumanização do negro não foi um acaso, e sim uma consequência perversa das questões econômicas, políticas e culturais em jogo naquele momento e que de certo modo permanecem até os dias atuais. Segundo Dal'vesco (2006) para que os povos excluídos possam conquistar a cidadania se faz necessário que sejam criadas políticas públicas sociais que os proporcione a inclusão em forma complementar a políticas antidiscriminatórias

Acredita-se que a integração entre a Universidade e Comunidade, mesmo que com apenas uma pequena parcela de moradores, através das ações de extensão universitária constitui-se de um ponto de partida para alavancar a valorização de expressões culturais e da construção da identidade dos quilombos, muito importante para a resistência quilombola perante o racismo ainda fortemente presente em nossa sociedade. Essa interação é essencial visto que conforme Freitas, Duvoisin e Martinez (2017) a educação e a cultura possuem uma relação de complementaridade e atuam na preservação e disseminação da cultura local, e ainda “é importante a relação com o outro para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois o sujeito não se encontra isolado do grupo com o qual convive e, portanto, sente necessidade de ser aceito pelo mesmo” (MATIROS, 2012).

Dessa forma, o presente artigo visa socializar experiências, partilhar informações e discutir questões relacionadas às comunidades quilombolas por meio da exposição das intervenções e dos resultados alcançados com as atividades realizadas pelo PET Conexão dos Saberes no ano de 2019 com os moradores das comunidades quilombolas e rurais da região do Serro/MG.

## **2. Metodologia**

Este artigo expõe experiência e resultados alcançados pelas atividades do PET - Conexão dos Saberes da UFVJM durante o ano de 2019, que conta com 1 tutora, doutora em Saúde Pública com ênfase em Epidemiologia vinculada ao Departamento de Ciências Básicas e da Saúde da UFVJM, e 12 petianos(as), vinculados aos cursos de Agronomia, Fisioterapia, Enfermagem, Humanidades, Odontologia, Sistemas de Informação, Ciência e Tecnologia, Ciências Biológicas e Nutrição. Todas as práticas foram direcionadas aos moradores de seis comunidades (Queimadas, Vila Nova, Fazenda Santa Cruz, Baú, Ausente Feliz e Vau) visando o desenvolvimento local e sustentável da região. Durante o ano, foram realizadas ao todo cinco atividades de extensão. A seguir estão descritas as metodologias de cada atividade.

## **3. Projeto Disseminando o Empreendedorismo Social nas Comunidades**

## **Quilombolas da Região do Serro/MG**

O empreendedorismo social consiste na compreensão do conhecimento e habilidade da comunidade local e na contribuição com o conteúdo teórico e prático de modo a estimular a economia por meio da prática social organizada para que o local possa produzir seus próprios bens e obter retorno econômico, promove inclusão social e aumentando a autoestima do indivíduo (SILVA et al., 2012).

Diante disso, foi realizada a versão piloto desse Projeto por meio da I Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas durante a VII Semana da Integração – Ensino, Pesquisa e Extensão- 7º SINTEGRA da UFVJM. A SINTREGA é o maior evento científico da UFVJM. Em 2019, foi realizado nos dias 6 a 8 de junho, e reuniu apresentação de projetos, de trabalhos acadêmicos, além de exposições e apresentações artísticas e culturais. Para a I Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas, foram convidados os membros das comunidades Baú, Vila Nova e Queimadas. O transporte dos feirantes das comunidades participantes e dos seus produtos foi realizado pela Secretaria Municipal de Agricultura do Serro/MG com destino a UFVJM/ Campus JK em Diamantina-MG.

A divulgação da I Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas foi realizada pelo site oficial da Universidade ([www.ufvjm.edu.br](http://www.ufvjm.edu.br)) a pedido da tutora, por meio de material impresso distribuído pelos petianos(as) antes e durante a atividade e pelo Instagram do PET- Conexão dos Saberes (@petconexãoufvjm). Os materiais de divulgação continham informações sobre as comunidades (nome, localização e história das comunidades) e seus produtos comercializados. Os membros das três comunidades convidadas tiveram a oportunidade de expor e comercializar seus produtos durante os três dias do evento em uma tenda montada estrategicamente no espaço em que as pessoas circulavam para participar SINTEGRA. Os petianos(as) e a tutora permaneceram no local da atividade durante todo o tempo fornecendo suporte e auxiliando na comercialização dos produtos.

A avaliação da atividade foi realizada por meio uma roda de conversa com os membros do PET e os membros das comunidades participantes a fim de reunir sugestões, pontos positivos e negativos. Foi avaliado também as vendas das mercadorias e a experiência da atividade dentro do ambiente acadêmico.

## **4. Visita às Comunidades Rurais e Quilombolas da Região do Serro/MG**

A proposta de realizar essa atividade surgiu da necessidade dos novos membros do PET- Conexão dos Saberes e a recém-tutora em conhecer in loco as comunidades de atuação e criar/manter uma aproximação entre os membros das comunidades e do PET. A proposta foi

apresentar o do PET- Conexão dos Saberes para os membros das comunidades e realizar uma conversa informal tentando unir a atuação do PET às demandas apresentadas pelos moradores.

O agendamento das visitas às comunidades rurais e/ou quilombolas foi realizado pelos/as petianos(as) através dos representantes de cada comunidade, com os quais foi mantido contato via WhatsApp para definição dos detalhes da visita. As visitas foram agendadas e aconteceram nos dias 19 e 20 de outubro de 2019 nas escolas ou nos espaços comunitários de cada localidade. No primeiro dia, as comunidades visitadas foram Fazenda Santa Cruz, Capivari e Vila Nova localizado em São Gonçalo do Rio das Pedras, enquanto no segundo dia, as comunidades que receberam o grupo foram Ausente Feliz, Queimadas e Baú. Durante a visita houve uma apresentação do PET Conexão dos Saberes, seus projetos e seus membros às comunidades, seguida da apresentação dos moradores presentes bem como a apresentação por meio de relatos dos próprios habitantes das demandas sociais existentes nas referidas localidades. Essa tomada de conhecimento da demanda foi importante para o grupo, uma vez que foi possível definir algumas problemáticas nas quais se poderia atuar futuramente.

## **5. I Festival Conectando os Saberes**

Em outubro de 2019, aconteceu a primeira reunião com o objetivo de planejar o I Festival Conectando os Saberes onde as atividades foram divididas entre os petianos(as). Na sequência, foram realizadas outras quatro reuniões, nas quais o PET selou parceria com a Prefeitura Municipal de Serro/MG, UFVJM, PET-Estratégias da UFVJM, Centro de Inovação Tecnológica da UFVJM (CITEC), Escola Estadual Mestra Virgínia Reis, Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas da UFVJM (NEABI/UFVJM) e o Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão e divulgação sobre a escravidão (NUPEDE-UFVJM). Durante o I Festival foi realizada também a II Feira das comunidades quilombolas e rurais da região do Serro/MG.

O evento foi realizado em São Gonçalo do Rio das Pedras na Escola Estadual Mestra Virgínia Reis, no dia 07 de dezembro de 2019, de 09:30 às 17:00 horas. A reitoria da UFVJM (Gestão 2015-2019) disponibilizou ônibus para o transporte dos estudantes envolvidos na atividade, como também parte do transporte dos feirantes.

## **6. I Circuito de Profissões do PET Conexão dos Saberes**

A realização dessa atividade foi motivada pela participação de alguns petianos/as e da tutora em outras atividades de extensão vinculadas à UFVJM. Observou-se, na participação dessas atividades, um considerável desconhecimento por parte dos moradores das comunidades que o grupo atua a respeito da UFVJM como, por exemplo, das suas faculdades ofertadas e, sobretudo,

sobre as formas de ingresso e de permanência dentro da instituição (auxílios estudantis, bolsas de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, bolsas para alunos indígenas e quilombolas). Sendo assim, baseado nessas percepções individuais dos componentes do grupo, surgiu a ideia de realizar um convite aos alunos (as) do 3º ano do ensino médio vinculados as escolas públicas estaduais de São Gonçalo do Rio das Pedras, onde estudam moradores de Vila Nova e Fazenda Santa Cruz, de Milho Verde, onde estudam moradores de Capivari, Ausente Feliz e Baú, e de Pedro Lessa, para visitarem a UFVJM – Campus JK, e assim conhecer suas instalações, respectivos cursos e formas de assistência estudantil por meio de palestras, demonstrações de atividades e passeios pelo Campus. Essa atividade foi denominada pelo grupo como I Circuito de Profissões do PET Conexão dos Saberes.

Dessa forma, para a realização do I Circuito de Profissões, a equipe do PET entrou em contato com os diretores das três escolas estaduais supracitadas para proceder o convite aos alunos a qual o evento foi direcionada. O contato com as três escolas foi realizado via e-mails e por telefone, para identificar o interesse na atividade e na participação, tendo as três instituições demonstrado interesse em participar da dinâmica. Na sequência, foi realizado o contato com todos os Chefes dos Departamentos e Coordenadores de Curso, via e-mail, convidando-os para apresentar os cursos aos alunos/as visitantes. Considerando que a atividade foi realizada durante todo o dia, foi feito contato com a coordenação do Restaurante Universitário para que os alunos/as visitantes pudessem realizar a refeição do almoço com um preço mais acessível.

O evento foi realizado na UFVJM campi Diamantina no dia 02 de julho de 2019 durante o período das 08:00 às 17:00 horas e teve apoio da UFVJM (Gestão 2015-2019) para o transporte dos alunos do ensino médio das escolas participantes por meio de três ônibus da UFVJM.

## 7. Resultados

O Projeto Disseminando o Empreendedorismo Social nas Comunidades Quilombolas da Região do Serro/MG teve como resultado as I e II Feiras das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG. A primeira delas, realizada durante a SINTEGRA, serviu como estudo piloto da atividade (Figura 1).

**Figura 1.** I Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG. PET Conexão dos Saberes, 2019.





Fonte: Arquivos- PET- Conexões dos Saberes, 2019.

Observou-se uma grande satisfação entre os feirantes, já que praticamente todos os produtos expostos foram vendidos, sendo necessária reposição (queijos e biscoitos) para a comercialização. Após a feira, com base na narrativa dos membros das comunidades, foi possível realizar uma síntese de informações e elementos significativos para cada localidade e fundi-las em propostas, com o objetivo de viabilizar o processo de qualificação e desenvolvimento econômico, considerando os aspectos socioculturais e as particularidades de cada comunidade. Dessa forma, foram levantadas as seguintes necessidades: i) curso para a realização qualificação dos processos de produção, de manejo e de venda dos produtos; ii) curso para a realização de precificação adequada dos produtos; iii) curso para a realização de controle de mercadorias e de lucros; iv) curso para a realização de uma identidade visual para as embalagens; v) auxílio na expansão por novos mercados e vi) necessidade de obtenção de apoio de órgãos locais que se empenham em orientar e auxiliar as comunidades e seus produtores. Além desses apontamentos, os feirantes demonstraram interesse na manutenção do projeto. Sendo assim, iniciou-se o planejamento da II Feira das comunidades que iria ocorrer durante o “I Festival Conectando Saberes em São Gonçalo do Rio das Pedras-MG”. Anteriormente ao I Festival Conectando os Saberes, a equipe programou-se para a realização da Visita às Comunidades Rurais e Quilombolas da Região do Serro/MG (Figura 2).

**Figura 2.** Visita às Comunidades Rurais e Quilombolas da Região do Serro/MG. PET Conexão dos saberes, 2019.



Fonte: Arquivos- PET- Conexões dos Saberes, 2019.

As visitas às seis comunidades foram fundamentais para um maior conhecimento mútuo do PET Conexão dos Saberes, dos moradores, como também do espaço físico e da localização geográfica das comunidades, que não era conhecido por todos/as. As visitas foram realizadas pela maior parte dos petianos(as) e pela tutora. Participaram também o arqueólogo Bruno Pastre Máximo que, na época, atuava como arqueólogo no Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem da UFVJM (LAEP), o Professor Marivaldo Aparecido De Carvalho, antropólogo e o Professor Davidson Afonso de Ramos, cientista político.

Em cada uma das comunidades, foi apresentada a proposta do Projeto Disseminando o Empreendedorismo Social nas Comunidades Quilombolas da região do Serro/MG, e os resultados obtidos da Feira das comunidades Rurais e quilombolas da região do Serro/MG, realizada durante a SINTEGRA. Na sequência foi perguntado sobre interesse em participar do Projeto e consequentemente da II Feira, que aconteceria no I Festival Conectando os Saberes em São Gonçalo do Rio das Pedras. Todos os moradores das comunidades tiveram interesse em participar da feira. Desde então, montou-se os grupos no WhatsApp para organização da atividade. Durante a visita, a tutora identificou o “líder” da comunidade, e manteve contato constante, para que a proposta não fosse perdida.

O I Festival Conectando os Saberes aconteceu durante todo o dia 07 de dezembro e contou com a presença dos moradores das comunidades quilombolas de Queimadas, Baú, Capivari, Ausente e Vila Nova (Figura 3). Os moradores das comunidades foram para participar do evento como também expor os produtos na II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do



Serro/MG. Foi contabilizada, por meio do Caderno de Presença do PET, a participação de 56 pessoas de diferentes idades. Durante o evento, contou-se com um café da manhã compartilhado, que contribuiu com diálogos e troca de saberes de cada local; apresentação cultural na abertura do evento; oficinas; almoço com socialização entre oficineiros e feirantes; palestra sobre cotas sócio-raciais e acesso e permanência ao ensino superior. Ofertaram-se as seguintes oficinas pelo PET Conexão e parceiros: Saúde Bucal em Foco, Sexualidade e Infecções Sexualmente transmissíveis, Sensibilizando para a Acessibilidade e Tear Manual para Confeção de Pulseiras, Cordões e Cintos.

Simultaneamente às oficinas, aconteceu a II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG. Os feirantes foram acomodados em bancadas, para expor os seus produtos (hortaliças, artesanatos, quitandas e frutas) para a comercialização na entrada da Escola Mestra Virgínia Reis. No intervalo entre a I Feira e a II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG, o grupo PET organizou material e etiquetas contendo informações sobre o local de fabricação do produto, a história de cada comunidade e o contato dos produtores.

**Figura 3.** I Festival conectando os saberes e a II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG. PET Conexão dos Saberes, 2019.



Fonte: Arquivos- PET- Conexões dos Saberes, 2019.

No final do evento um diálogo aberto foi realizado, durante o qual todos os participantes e organizadores se reuniram para fazer uma avaliação geral e se expressarem sobre os acontecimentos do dia, apresentando diversas sugestões para o próximo evento. Concluiu-se a necessidade de uma maior divulgação do evento e uma atenção redobrada na data de realização do mesmo, já que se escolheu uma época de chuva, e considerando que tais comunidades contam com

estradas de terra para transporte e, portanto, o período chuvoso representa dificuldade para locomoção.

I Circuito de Profissões do PET Conexão dos Saberes teve o seu início por volta de 9:30 horas. A visita foi realizada pelos alunos/as dos terceiros anos do ensino médio das três escolas estaduais convidadas. Durante a atividade, os alunos visitaram os espaços físicos da UFVJM (salas, auditórios, reitoria, biblioteca, laboratórios), além de participarem de palestras/rodas de conversa/apresentações oferecidas pelos cursos (Figura 4).

**Figura 4.** I Circuito de Profissões da UFVJM, 2019.



Fonte: Arquivos- PET- Conexões dos Saberes, 2019.

O PET contou com a participação das Faculdades de Ciências Humanas, História, Pedagogia, Ciências Agrárias, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Engenharia de Alimento. O Projeto Baja Espinhaço e a Coordenação de Processos Seletivos - COPESE/UFVJM também participaram da atividade.

Ao final da atividade, observou-se que os visitantes estavam motivados com o acesso às informações que foram disponibilizadas. Os relatos foram diversos, mas a maior parte deles tinham em comum, anteriormente à atividade, o desconhecimento da gratuidade, das instalações prediais e das maneiras de acesso e dos auxílios para permanência. De maneira geral, foi possível observar um maior interesse pelo ensino superior, e a possibilidade do ingresso à UFVJM passar a ser uma opção para o futuro próximo.

## 7. Discussão

O PET Conexão dos Saberes estuda, continuamente, com os moradores das comunidades rurais e quilombolas da área de abrangência, estratégias visando melhorias para a região, principalmente, nas áreas socioeconômicas, na educacional e na saúde. Tal estudo se dá principalmente por meio de conversas informais entre o grupo e os habitantes das localidades. Fernandes et al. (2012) afirma que a Universidade possui a função de suprir as demandas da sociedade por meio da extensão universitária, sendo esta primordial no estabelecimento da integração entre a comunidade e a universidade, levando a uma maior transformação da nossa realidade social. Ainda, Lima (2003) enfatiza que as universidades devem integrar-se permanentemente à comunidade, para que hajam trocas de experiências, tratando de valores e prioridades, e desse modo, possibilitar que as pessoas se vejam como personagens de sua própria história, transformando realidades e superando problemas sociais.

Nos quilombos, compreender os impasses, os avanços na implementação efetiva de ações de melhorias específicas para cada comunidade quilombola e dar visibilidade à situação de abandono vivida pelos quilombolas torna-se cada vez mais relevante, a fim de intervir na exclusão dessas comunidades frente às políticas públicas e propor mudanças estruturais sociais (DAL'VESCO, 2006).

Para o ano de 2019, foi possível debruçar-se diretamente nas áreas i) socioeconômica e ii) educacional. Tendo em vista a situação de grande vulnerabilidade social e econômica a qual se encontram as comunidades, houve um grande interesse, por parte dos moradores, na comercialização dos produtos/materiais produzidos. Dessa forma, o Projeto Disseminando o Empreendedorismo Social nas Comunidades Quilombolas da Região do Serro/MG (I e II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas da região do Serro/MG) teve uma elevada adesão pelos moradores. O Projeto atuou diretamente na área socioeconômica por meio do Empreendedorismo Social que, segundo Bourdieu (2003), é caracterizado pela união dos capitais i) econômico, ii) cultural e iii) social e, quando articulados, compõem o capital simbólico dos empreendedores sociais. Dancin, Dancin e Matear (2010) afirma o empreendedorismo social traz soluções para problemas sociais, proposta idealizada com a implementação do projeto, que busca auxiliar as comunidades a se desenvolverem economicamente por meio da exploração de suas potencialidades. Reis e Almeida (2018) ressaltam que a extensão universitária é uma ferramenta intrínseca para fortalecer o empreendedorismo social, e dessa forma, projetos desenvolvidos na Universidade que busquem estimular a iniciativa empreendedora são ações primordiais na promoção do desenvolvimento e melhoria da sociedade.

A realização das Feiras foi o primeiro passo para a inserção dos moradores na economia local já que o Projeto visa fazer a inclusão dos mesmos nas feiras locais nas cidades próximas que

acontecem semanalmente. Além dessa inserção econômica, o projeto visou/visa auxiliar na valorização da formação histórica da comunidade e da sua cultura que são alimentadas pelas tradições (a agricultura a medicina, religião, mineração, as técnicas de arquitetura e construção, o artesanato, a fabricação de utensílios de cerâmica e palha) e pela linguagem e tecnologias ensinadas pelos seus antepassados que trouxeram da África (ANJOS; CYPRIANO, 2006). Conforme Lóssio e Pereira (2007), ao conhecer-se uma cultura local, realizam-se a promoção da valorização e o impulso para o desenvolvimento. Ainda conforme os autores, a economia atrelada a cultura possibilita a geração de oportunidades e inova as formas de trabalho. Segundo Barros (2007), sem a presença da cultura não é possível alcançar o desenvolvimento humano já que a mesma propicia o desenvolvimento através da identidade, podendo gerar oportunidades e empreendimento.

A desigualdade educacional é um entrave evidente no Brasil que pode ser notada através da comparação do acúmulo de escolarização entre ricos e pobres (CASTRO, 2009). Contudo, a educação representa grande importância para o desenvolvimento das sociedades existentes, sobretudo para as comunidades remanescentes de quilombos. Na UFVJM, observa-se uma maior participação de jovens apenas no curso Licenciatura e Educação no Campo (LEC). O I Circuito de profissões e o I Festival Conectando os Saberes tiveram como propósito realizar a conexão das comunidades com a UFVJM de forma mais intensa. A educação agrega economicamente e incrementa qualidade a vida ao indivíduo, resultando em crescimento do território, além de representar fortalecimento e resistência de identidade para as comunidades (CAMPOS; GALLINARI, 2017; SOUSA; FREIESLEBEN, 2018). A importância da educação nessas localidades consiste no fato de que a mesma é promotora de empoderamento, proporciona o avanço tecnológico e a produtividade, aprimora e qualifica os indivíduos cientificamente para atender às necessidades regionais que impulsionam o desenvolvimento (SOUSA; FREIESLEBEN, 2018).

Acredita-se que a integração entre a Universidade e Comunidade, por meio das ações de extensão, constitui-se um ponto de partida importante para a valorização de expressões culturais e da construção da identidade dos remanescentes de quilombos perante a sociedade. Assim, os esforços para valorizar e dar protagonismo às culturas tradicionais dos quilombos são muito relevantes e necessários, visto que contribuem com a resistência diante da indiferença das suas demandas e tradições, por parte do Estado e pela sociedade.

## Referências

ANJOS, R. S. A. O espaço geográfico dos remanescentes de antigos quilombos no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 1, n. 1, p. 52-57, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/873>. Acesso: 10 jan. 2022.



ANJOS, R. S. A.; CYPRIANO, A. **Quilombolas – tradições e cultura da resistência**. São Paulo: Aori Comunicações, Petrobras, 2006.

BARROS, J. M. Cultura, mudança e transformação: a diversidade cultural e os desafios de desenvolvimento e inclusão. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, ENECUT, 3, 2007, Salvador, Bahia. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/JoseMarcioBarros.pdf>. Acesso: 30 jan. 2022.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil. **Revista Nera**, v. 20, n. 35, 2017. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/4894/3688>. Acesso: 01 fev. 2022.

CASTRO, J. A. de. Evolução e desigualdade na educação brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Py9jLMhddTWMfKQtY45L6dy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 15 jan. 2022.

DAL'VESCO, M. F. **População Quilombola: Ensaio para Inclusão dos (In) Visíveis**. 44 p. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Luterana do Brasil, Carazinho, Rio Grande do Sul, Brasil, 2006. Disponível em: <http://portalydade.mma.gov.br/quilombolas-biblioteca?download=636:questao-social-populacao-quilombola-politica-de-saude>. Acesso: 10 fev. 2022.

DANCIN, M. T.; DANCIN, P. A.; MATEAR, M. Social Entrepreneurship: why we don't need a new theory and how we move forward from here. **Academy of Management**

**Perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5642816/mod\\_resource/content/1/A12-Social%20Entrepreneurship.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5642816/mod_resource/content/1/A12-Social%20Entrepreneurship.pdf). Acesso: 05 fev. 2022.

EHRENBERG, A. **O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa**. Aparecida, São Paulo: Idéias & Letras, 2010.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 22 jan. 2022.

FREITAS, J. S.; DUVOISIN, I. A.; MARTINEZ, M. L. S. **Relações entre a escola e a comunidade quilombola**. 38 p. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Brasil, 2017. Disponível em: <https://cienciasuab.furg.br/images/TCC/60.pdf>. Acesso: 28 jan. 2022.

LIMA, C. L. D. C. O papel da extensão na universidade. **Leopoldianum**, Santos, v. 28, n. 78, p. 11-38, jun. 2003.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. de M. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, ENECUT, 3, 2007, Salvador, Bahia. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: [http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio\\_CesardeMendoncaPereira.pdf](http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf). Acesso: 15 fev. 2022.



MATTOS, S. M. N. Inclusão/exclusão escolar e afetividade: repensando o fracasso escolar das crianças de classes populares. **Educar em Revista**, n. 44, p. 217-233, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/bxzbkp57YmNzqQQvhMjd4Xp/abstract/?lang=pt>. Acesso: 10 fev. 2022.

NASCIMENTO, E. A.; SILVA, A. F. A.; BRANDÃO, V. B. G. Inserção social do trabalho: um estudo acerca dos remanescentes quilombolas da comunidade boa sorte da cidade de Verdelândia - Minas Gerais. **Revista Humanidades**, v. 5, n. 2, jul. 2016. Disponível em: [http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos\\_up/artigos/a104.pdf](http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a104.pdf). Acesso: 05 fev. 2022.

REIS, D. L. dos S.; ALMEIDA, E. S. de. Uma análise da extensão universitária na promoção do empreendedorismo social e dos negócios de impacto social em Engenharia de Produção: um estudo de caso UFAL. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 28, 2018, Maceió, Alagoas. **Anais [...]**. Maceió: ABREPO, 2018. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_WPG\\_267\\_529\\_35026.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_WPG_267_529_35026.pdf). Acesso: 07 fev. 2022.

SILVA, F. P. da. *et al.* Empreendedorismo social. **Revista Científica FacMais**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2012/10/8.EMPREENDEDORISMO-SOCIAL-Fabiana-Pontes-da-Silva-et-al..pdf>. Acesso em 17 jan. 2022.

SILVA, P. de F. **Cultura e mudança organizacional: mapeamento de modelos teóricos aplicados em uma realidade brasileira**. 107 p. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Organizacional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7255>. Acesso: 18 jan. 2022.

SOUSA, F. E., & FREIESLEBEN, M. A educação como fator de desenvolvimento regional. **Revista da FAE**, v. 21, n.2, p. 163-178, 2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/571#:~:text=Concluiu%2Dse%20que%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o,regional%20que%20impulsiona%20o%20desenvolvimento>. Acesso: 08 jan. 2022.

TUBALDINI, M. A. S.; DINIZ, R. F. Gênero, agricultura familiar e (re) organização do espaço rural em comunidades quilombolas de Minas Novas e Chapada do Norte – Vale do Jequitinhonha/MG/Brasil. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47, 2011. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo568229-g%C3%AAnero-agricultura-familiar-e-reorganiza%C3%A7%C3%A3o-do-esp%C3%A7o-rural-em-comunidades-quilombolas-de-minas-novas-e-chapada-do-norte-%E2%80%93-vale-do-jequitinhonhamgbrasil](https://redib.org/Record/oai_articulo568229-g%C3%AAnero-agricultura-familiar-e-reorganiza%C3%A7%C3%A3o-do-esp%C3%A7o-rural-em-comunidades-quilombolas-de-minas-novas-e-chapada-do-norte-%E2%80%93-vale-do-jequitinhonhamgbrasil). Acesso: 25 jan. 2022.

Recebido em 10/03/2022

Aprovado em 30/08/2022